**Adelina Instituto recebe nova exposição sobre Amazônia com projeto selecionado no Prêmio de Curadoria do instituto**

*Em formato online, a exposição reúne três artistas que irá apresentar suas obras sobre a floresta, com curadoria de Laerte Ramos*

No ano passado a **Adelina Instituto** iniciou o **Prêmio Adelina de Curadoria** com objetivo de estimular a trajetória profissional de artistas e curadores emergentes, possibilitando novas abordagens e experiências no exercício da curadoria artística, através da realização de projetos curatoriais voltados para todas as linguagens e suportes da arte contemporânea.

Durante a convocatória aberta, candidatos inscritos, puderam apresentar propostas de projetos curatoriais para realização de exposição no espaço expositivo da Adelina Instituto, o qual um júri formado por curadores com larga experiência, selecionaria 1(um) projeto por edição, entre os inscritos de brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, de acordo com as especificações e regras previstas em convocatória. Os curadores selecionados receberiam o Prêmio de reconhecimento e hospedagem para a realização dos projetos curatoriais selecionados.

O curador Laerte Ramos, foi ganhador do Prêmio Adelina de Curadoria, e o seu projeto será a nova exposição na Adelina Instituto: **Amazona** com obras dasartistas Hadna Abreu, Renata Cruz e Laura Gorski.

“**Amazona**” é um projeto de exposição que consiste na reunião das obras de três artistas brasileiras que buscam os detalhes observados de dentro da floresta, trazendo para o Instituto Adelina relatos e experiências físicas latentes em suas vidas. **Hadna Abreu**, artista manauara, usa a aquarela como meio de investigação da fauna e flora da fabulosa Amazônia. **Laura Gorski** e **Renata Cruz**, ambas paulistas, apresentam suas relações íntimas com a natureza através de

residências e experiências in loco no coração da selva amazônica.

O objetivo da exposição, apresentada na Adelina Instituto, será apresentar três artistas que investigam e desdobram o tema amazona, possibilitando ao espectador observar ângulos distintos de uma experiência amazônica. Esta região, que hoje é foco de polêmicas com o aumento no índice de queimadas, torna-se urgente de discussão e acompanhamento para sanar as problemáticas e impactos na natureza. O conjunto de obras propostos na exposição, traduz a essência de uma floresta real, mas que é também fabulosa e fantástica.

 “Com o projeto de exposição “**AMAZONA**”, senti a urgência de unir estas artistas mulheres para pontuarem suas visões e experiências vitais sobre a nossa floresta, que muitas vezes estampam os jornais com um peso negativo em desordem e caos. A exposição, resulta no olhar das artistas sob a floresta permitindo escutar o silêncio, observar os pequenos detalhes que ecoam em voz alta e tingem nosso imaginário proporcionando paz”, afirma o curador Laerte Ramos.

O projeto ainda propõe a possibilidade de conversa do curador e artistas convidadas, além de oficinas experimentais com todos os integrantes da mostra.

**Sobre as artistas e a exposição**

**Hadna Abreu**, é artista visual formada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), é uma artista jovem que abraça sua cidade natal e assume grande responsabilidade em transmitir conhecimento e técnicas de pinturas em seu espaço de trabalho muitas pessoas interessadas por suas aulas em Manaus. Em sua cidade, sua carreira é meteórica, impressa nas capas de jornal, aparecendo com frequência nos telejornais fomentando cultura e lançando livros em várias línguas com suas ilustrações sobre a Amazônia.

**Renata Cruz,** formada em Comunicação Visual (UNESP- Bauru/SP), Educação Artística, (UNAERP Ribeirão Preto/SP), explora as relações de textos literários e imagens, valendo-se muitas vezes do envolvimento das pessoas e suas histórias. Sua experiência na Amazônia ainda reflete em sua pesquisa, que foi contaminada pela densidade de camadas, barulhos, e tonalidades, que somados se transformam neste vazio observado explorado pela artista. Em suas pinturas recentes, a relação do homem e animal duelam em camadas espessas de verde, somando o peso do estar só, desaparecer, e ser encontrado.

**Laura Gorski**, formou-se em Design de produto pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, utiliza terra, plantas e o próprio corpo como matéria para desenvolver suas pesquisas, contribui com o trio trazendo de fato pedaços da floresta e torrões de terra misturados com tinta. Sempre presente em sua pesquisa, a água, a terra, o fogo e o ar são elementos que que somados ou subtraídos em suas devidas proporções causam danos ou benefícios que podem ser controlados ou não. A artista transita entre as proporções físicas para obter resultados abstratos e elevar o espectador a essência de sua pesquisa. Seu trabalho envolve a investigação de paisagens por meio do deslocamento, a criação de lugares de contemplação e a busca de um tempo dilatado através do desenho e sua relação com o corpo e o espaço.

**Sobre a Curadoria**

**Laerte Ramos**, há vinte e três anos atuante no circuito cultural de arte contemporânea como

artista, diretor da produtora Studium Generale desde 2014 e curador, organiza projetos a fim de disseminar cultura em suas inúmeras linguagens e possibilidades. Com foco em artistas emergentes, desenvolve projetos de curadoria, orientações de pesquisa e conexões entre artistas e atelier, resultando em exposições e mediações de arte. Em parceria com sua produtora, desenvolve documentários além de aproximar o público das pesquisas de arte contemporânea, facilitando o acesso a arte e sua compreensão. Em sua pesquisa pessoal, também promove projetos com xilogravura, serigrafia, performance, desenho, video-arte, fanzine, escultura feltragem e cerâmica/porcelana. Participou da EXPO Milano em 2015 representando seu país no pavilhão brasileiro assim como desenvolveu o projeto “Casamata” no Octógono da Pinacoteca de São Paulo. Participou de residências na Cité dês Arts na França, no EKWC na Holanda, na Bordallo Pinheiro e Vista Alegre em Portugal, na Beyeler Foundation na Suíça e no TPW/Jingdezhen na China entre outras. Em 2017 deu início as práticas curatoriais de fato, inaugurando no ano seguinte a mostra “SCAPELAND - Território de Trânsito Livre” com 54 artistas no Memorial da América Latina em São Paulo, que contava ainda com um módulo especial de performance. Em 2019 trabalhou como curador na mostra “Compreensão do AR (ou E=M2)” do artista plástico falecido Egidio Rocci (1960 - 2015) em parceria com o SESI proporcionando uma exposição itinerante em quatro cidades: São José dos Campos, Campinas, Itapetininga e São José do Rio Preto. Ainda em 2019, participou como curador da exposição “Onde a Distância do Horizonte se Perde”, da artista Ana Takenaka, sendo esta última parte de um programa de residências do coletivo Piratininga. Neste ano, Ramos recebe o prêmio Marcantônio Vilaça - FUNARTE, com uma mostra póstuma de Egídio Rocci, que será doada por completo para o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba - MACS, em São Paulo. Há três anos participa como convidado para orientar artistas em formação na OMA galeria em São Bernardo do Campo. Atualmente desenvolve dois projetos simultâneos como curador.

**Sobre o Adelina Instituto**

Em abril de 2017, o empresário Fabio Luchetti criou o projeto Adelina, no Bairro Perdizes. Com ampla atuação no circuito de arte e educação contemporâneas, o projeto promove a difusão, produção e compartilhamento de conhecimento, por meio de encontros, debates, oficinas, publicações, além de cursos interdisciplinares, exposições de artistas contemporâneos e ações extramuros. O objetivo do projeto é firmar-se como um espaço para a concepção, formação e difusão da arte. Em suas muitas ações, a ideia é atingir os mais diversos perfis, favorecendo o intercâmbios entre artistas, curadores e amantes da arte. Desde a sua fundação, a Adelina pretende aproximar a arte e educação, como um apoio e de forma colaborativa na formação livre de públicos variados, entre os quais estão professores da rede de ensino público, estudantes, crianças, adolescentes e idosos.

**Serviço:**

**Exposição Amazona**

**Data**: 15 de agosto - **online**

**Horário**: 15h00

**\* obedecendo as medidas emergências e recomendação de isolamento social pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS), o Instituto Adelina permanece fechado.**

**Acessibilidade**: O Instituto é acessível para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O prédio possui elevadores, rampas, telefones e banheiros adaptados.

**Horário de visitação:** de terça a sexta-feira, das 10h às 19h; e, aos sábados, das 10h às 16h.

**Endereço:** Rua Cardoso de Almeida, 1285, Perdizes. CEP: 05013-001 – São Paulo.

**Estacionamento conveniado:** 25% de desconto para visitantes (Rua Caiubi, 308).

**Telefone:** +55 (11) 3868-0050.

**E-mail:** oi@adelina.org.br | **Site:** [www.adelina.org.br](http://www.adelinagaleria.org.br/)

**Assessoria de Imprensa**

**Suellen de Andrade**

**E-mail**: suellen@tuagencia.com.br